

Evolução dos Mercados accionistas

Maio foi um mês negativo para a maioria dos mercados accionistas. Na Europa, os índices DAX-30 e o EuroStoxx-50 registaram fortes quedas de 5,0% e 6,7%, respectivamente. Nos EUA, os índices S&P-500 e o Nasdaq-100 terminaram o mês com desvalorizações significativas de 6,6% e 8,4%, apagando parte dos ganhos acumulados desde o início do ano. Em linha com as praças europeias, o índice nacional PSI-20 caiu 6,4%. As maiores desvalorizações do mês foram da Navigator (-18,8%), Semapa (-14,9%) e Altri (-13,1%).

Os mercados accionistas estiveram condicionados pelas restrições impostas pelo Governo norte-americano à Huawei, pelo aumento de tarifas dos EUA a alguns produtos da China, e já próximo do final do mês pela imposição de tarifas alfandegárias ao México. Apesar do recente acordo USMCA (que substituiu o NAFTA), o presidente Donald Trump impôs uma taxa alfandegária a bens provenientes do México, como penalização pela imigração ilegal de pessoas desse país para os EUA. Trump referiu ainda que, caso o México não desenvolva medidas para limitar fortemente este fluxo de imigrantes ilegais, a nova taxa alfandegária poderá aumentar gradualmente até 25%. Adicionalmente, o presidente dos EUA, incluiu a Huawei e 70 empresas afiliadas numa lista de ameaças à segurança nacional. A Google bloqueou o acesso a parte das suas aplicações aos smartphones da Huawei. Os utilizadores actuais da Huawei vão receber avisos de segurança e restrições de acesso a algumas aplicações, mas poderão ficar totalmente excluídas quando for lançado o novo sistema operativo Android, no final deste ano. Além disso, a Qualcomm, a Xilinx e a Broadcom também vão deixar de fornecer a Huawei com o seu hardware, diminuindo a capacidade da Huawei para distribuir internacionalmente o seu 5G. Este passo dado pelo EUA poderá ser um início de uma Guerra Fria tecnológica e poderá desencadear retaliações da China pelos actos contra a Huawei. De facto, o governo chinês já preparou um plano de restrição das exportações de metais raros para os EUA, estando pronto para o executar caso exista um agravamento do actual conflito comercial com os EUA. A China controla cerca de 80% da oferta mundial destes metais, que representam uma componente indispensável para a produção de várias tecnologias.

No Reino Unido, a impossibilidade do plano de Theresa May para o Brexit ver a luz do dia no Parlamento Britânico, resultou na apresentação da sua demissão. No próximo dia 7 de Junho será quando, oficialmente, a mandatária abandona Downing Street. A demissão de Theresa May não abre, contudo, uma nova era de maior certeza em torno do Brexit. A incerteza no Brexit permanece e continua a pesar nos activos denominados em libras (depreciação do GBP/EUR de 2.75% em Maio), em parte devido às lutas internas dentro dos grupos políticos e ao facto de que os principais partidos não parecerem ter uma visão clara como deve levar-se a cabo o Brexit. As probabilidades de se chegar a um acordo antes de 31 de outubro de 2019 não melhoraram.

Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	5043,99	-6,4%	6,6%	-7,8%
Eurostoxx-50	3280,43	-6,7%	9,3%	-3,7%
FTSE-100	7161,71	-3,5%	6,4%	-6,7%
S&P-500	2752,06	-6,6%	9,8%	1,7%
Nikkei-225	20601,19	-7,4%	2,9%	-7,2%
MSCI EM	998,00	-7,5%	3,3%	-10,9%



Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,32%	0,0%	0,0%	0,00%
EUR 10 anos	0,34%	-0,2%	-0,5%	-0,57%
USD 3 meses	2,50%	-0,1%	-0,3%	0,18%
USD 10 anos	2,08%	-0,4%	-0,6%	-0,80%

Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1151	-0,6%	-2,6%	-4,7%
EUR/GBP	0,8869	2,8%	-0,8%	1,2%
EUR/JPY	121,27	-2,9%	-3,6%	-4,8%



Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2391,42	-8,2%	8,5%	-14,1%
Petróleo	53,50	-16,3%	17,8%	-20,2%
Ouro	1305,45	1,7%	1,8%	0,5%

Obs: Cotações a 31-05-19. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

Gestão de Ativos

Paulo Monteiro
21 382 17 48 | paulo.monteiro@bancoinvest.pt
Raul Póvoa
21 383 56 18 | raul.povoa@bancoinvest.pt
José Pedroso
21 381 13 18 | jose.pedroso@bancoinvest.pt

Evolução dos Mercados (continuação)

Com a mais baixa taxa de abstenção das últimas duas décadas, as eleições europeias permitiram aos partidos tradicionais de centro-direita e centro-esquerda manter a sua maioria no parlamento europeu – Partido Popular Europeu (23,8%), o Partido da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas (20%) e o Partido da Aliança dos Liberais e Democratas (14,2%) –, mitigando o crescimento dos partidos extremistas com visões mais populistas e eurocéticas. Em quarto lugar, ficaram os verdes que conquistaram 70 dos 751 lugares (9,3%). As eleições deixaram o Parlamento Europeu mais dividido mas os investidores encararam bem o facto dos partidos pró-europeístas terem absorvido dois terços do plenário e as forças de extrema-direita não terem tido um desempenho tão elevado como era receado. As duas maiores excepções na Europa dos 27 ocorreram em França, onde a Frente Nacional (23,5%) ficou um ponto percentual à frente da coligação liderada pelo partido do Presidente Emmanuel Macron; e Itália, onde a Liga, de Matteo Salvini, conquistou 33,6% dos votos, isolado face ao segundo partido mais votado.

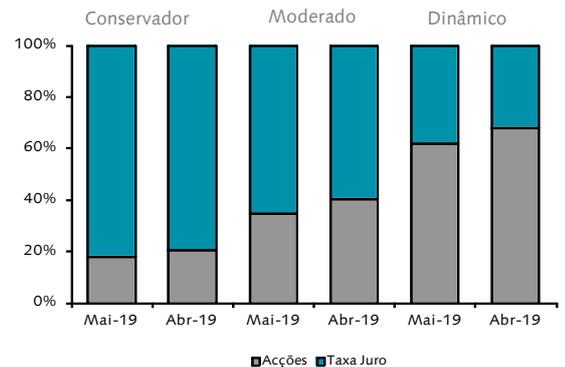
Alocação de Activos

O mês de Maio ficou marcado por vários eventos políticos que causaram o aumento da volatilidade nos mercados mundiais, e que conduziram à queda da generalidade dos mercados accionistas. Em relação à guerra comercial entre os Estados Unidos da América (EUA) e a China, quando parecia que o acordo estava quase fechado, o presidente Donald Trump anunciou que irá aumentar as tarifas sobre os bens chineses de 10% para os 25%, e que irá impor restrições à actuação da Huawei em solo americano. Esta acção norte-americana levou a um impasse nestas negociações. Além disso, os EUA começaram a impor tarifas alfandegárias sobre as importações mexicanas no valor de 5%, valor que poderá subir até aos 25%, caso o México não consiga controlar a vaga de emigrantes que entram clandestinamente em solo americano.

Na Europa, as eleições europeias trouxeram uma nova distribuição ao parlamento europeu, com os partidos de extrema-direita, dos verdes e liberal a aumentarem o número de deputados por contrapartida dos partidos do centro. Contudo, os partidos pró-Europa (centro e liberal), em coligação, mantêm a maioria do parlamento. No Reino Unido a primeira-ministra Theresa May apresentou a demissão, após ter falhado, mais uma vez, o apoio do parlamento para o acordo de saída da União Europeia. Por último, a Comissão Europeia deverá iniciar medidas disciplinares contra a Itália no dia 5 de Junho, devido ao contínuo aumento da dívida do país, que viola as leis orçamentais da União Europeia. A multa deverá ser de 3,5 mil milhões de euros, o que equivale a 0,2% do Produto Interno Bruto italiano.

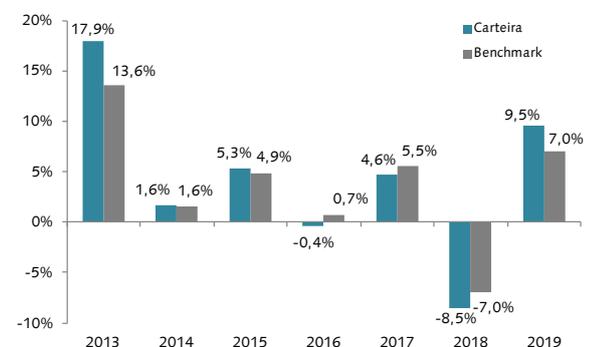
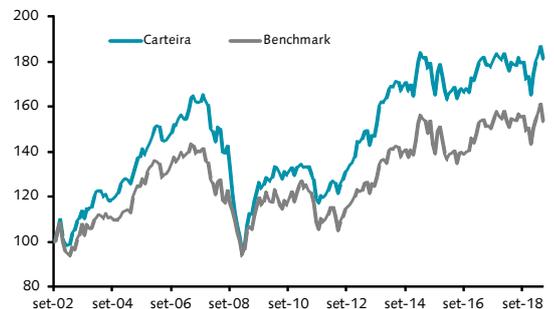
Estratégia de Investimento

Alocação de Activos



Rendibilidade Histórica

Invest – Dinâmico



Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rentabilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rentabilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rentabilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rentabilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos ativos a 31-Mai-19. Rentabilidades passadas não constituem garantia de rentabilidades futuras. A rentabilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.